



ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação Inovadora e Transformadora

Bruna Montardo Appel¹
Gislei José Scapin²
Leandra Costa da Costa³

RESUMO

Este trabalho está pautado em um relato de experiência com o objetivo de apresentar a prática do desenvolvimento do Estágio II que é direcionado para o ensino fundamental, anos finais. Realizado em uma escola estadual de Santa Maria com uma turma de 6º ano, tendo como conteúdo previsto o ensino do Atletismo. Segue uma abordagem qualitativa, de forma que os dados elencados se configuram através da observação inicial e posterior atuação. As experiências de iniciação à docência através do Estágio II proporcionaram reflexões sobre a prática pedagógica e desafios da atuação. A abordagem utilizada nas aulas foi a crítico-superadora e as aulas foram divididas em teóricas e práticas. A proposta de trabalho foi o desenvolvimento dos conteúdos do atletismo, especificamente corridas de velocidade, revezamento e barreiras. Constatando a possibilidade de desenvolver esse esporte na escola, modificando suas regras de acordo com a necessidade no ambiente escolar, e desenvolvendo a criatividade dos alunos com a elaboração de materiais pedagógicos. No relato, apresentamos a proposta de trabalho e a metodologia de ensino sistematizada, bem como as preocupações e inquietações que emergiram do contato com o contexto escolar. Conclui-se que o contato com esta realidade possibilitou vivenciar a postura de educador e ver como ela reflete na vida dos alunos, se acredita que as experiências contribuíram para a formação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Atletismo. Estágio Curricular.

INTRODUÇÃO

O presente texto traça um diálogo entre Educação Física Escolar e o ensino do Atletismo, resultado de momentos de contato e inserção na Escola Estadual Celina de Moraes, no município de Santa Maria – RS, através do Estágio Curricular Supervisionado II – anos finais do ensino fundamental – do curso de Educação Física Licenciatura - UFSM. O processo de estágio tem como proposta a inserção dos alunos de licenciatura nas escolas com a intenção de vivenciar experiências na educação básica, tendo um contato com a realidade enfrentada nas escolas públicas

¹ Acadêmica de Educação Física-Licenciatura, UFSM, brunamontardo@yahoo.com

² Licenciado em Educação Física, UFSM, gjscapin@gmail.com

³ Doutorado de Educação, UFSM, lcostadacosta@hotmail.com.



realizando uma conexão entre o ensino superior e os sistemas municipais e estaduais de ensino, deste modo contribuindo para a qualificação formativa do aluno/acadêmico.

O objetivo deste trabalho é apresentar as experiências de uma acadêmica do curso de Educação Física que atuou nos espaços escolares com uma turma do Ensino Fundamental - Anos Finais no trato com o conhecimento da Educação Física, em especial, do conteúdo Atletismo.

Com propósito de justificar e dar importância a este trabalho, o mesmo constitui-se por momentos em que foi possível pensar sobre a prática docente no contexto da escola pública, refletindo sobre os desafios encontrados na educação básica no real lócus da prática educativa. Permite-nos refletir, a partir da experiência, sobre o desafio de atuar como professor de Educação Física nos espaços de sala de aula e quadra, no qual a síntese das experiências nos permite adquirir saberes docentes, pela prática e no exercício pedagógico, que enriquece nosso conhecimento permitindo uma qualificação da formação inicial.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Relato da proposta de ensino

Iniciamos nosso relato com a apresentação do contexto escolar, da metodologia de ensino e a fundamentação teórica que sustentou nossa proposta de trabalho, bem como as ações na prática pedagógica. Posteriormente apresentaremos algumas preocupações que emergiram do contato com a escola e desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física.

Para desenvolvimento do estágio, consolidamos um contato com a Escola Estadual Celina de Moraes localizada na zona periférica do município de Santa Maria – RS. Segundo dados da proposta pedagógica da escola, os educandos são oriundos de uma área de ocupação que está em processo de regularização; os pais, em sua maioria, trabalham de maneira informal por serem analfabetos funcionais; as famílias, desprovidas da sorte e de credibilidade, sobrevivem à custa de programas sociais como Bolsa Família. A escola e sua equipe de colaboradores busca o trabalho de constituir resultados positivos em benefício dos alunos, pais e



educadores para transformar a realidade social em que se encontram. Assim, superando os desafios e promovendo a aprendizagem entre a escola, a família e a comunidade.

Na tentativa de transformação da realidade escolar para transformar a realidade social, a Educação Física desempenha, assim como as demais disciplinas, um papel fundamental para o processo de humanização dos educandos, proporcionando-lhes o acesso aos elementos da Cultura Corporal para que possam apropriar-se destes numa estratégia de ampliação cultural e do repertório motor. Para isso, a escola conta com recursos materiais como *cones*, *cordas*, *bambolês*, *bolas*, *rede de voleibol*; e com um espaço físico contendo uma quadra de esporte (sem cobertura) e um saguão; outros materiais para o ensino do Atletismo, conteúdo de referência do estágio, foram construídos no decorrer do estágio, como por exemplo, o *bastão* para revezamento e *barreiras* para corridas com barreiras.

Partindo dos recursos materiais e do espaço físico destinado às aulas de Educação Física, bem como dos objetivos propostos pelo projeto pedagógico da escola, elaboramos nossa proposta de trabalho e base teórica para o trato pedagógico da disciplina. Nossa concepção de Educação Física esteve pautada na abordagem denominada *Crítico – Superadora*, elaborada por um Coletivo de Autores em 1992, em que apresenta a Cultura Corporal como objeto de conhecimento da área, e destacando como conteúdos o esporte, o jogo, a ginástica, a dança, as lutas, entre outros (SOARES, et. al, 2012).

O Coletivo de Autores ao elaborar a proposta estabeleceu alguns princípios curriculares para o trato com o conhecimento da disciplina. Tais princípios foram ser considerados para os critérios de seleção, organização e sistematização do conteúdo que foi desenvolvido no espaço escolar. Podemos citar a *relevância social do conteúdo*, a *contemporaneidade*, a *adequação as capacidades sociocognoscitivas do aluno*, *confronto e contraposição de saberes*, *simultaneidades dos conteúdos*, *espiralidade da incorporação das referencias do pensamento* e *provisoriedade do conhecimento* (SOARES, et. al. p. 32-34).

Tais princípios foram analisados e apreendidos, auxiliando na organização da proposta elaborada, considerando, também, o fator da realidade social dos alunos e da escola, que se encontra em uma região periférica, com grande índice de violência

e marginalidade, em que as crianças acabam incorporando e agindo de tal maneira para com os colegas e professores, e mais, apresentam outro entendimento referente aos elementos da Educação Física, que dispõem de sua subjetividade, levando à contradição/conflitos dentro do espaço escolar.

O objetivo do estágio supervisionado foi desenvolver a aprendizagem e práticas corporais dos fundamentos do Atletismo por meio de jogos e brincadeiras, de maneira específica objetivamos elaboração de materiais pedagógicos para instrumentalização, aperfeiçoar a coordenação motora para realização dos fundamentos do Atletismo, vivenciar e compreender os fundamentos do correr, saltar e arremessar.

As atividades foram realizadas com alunos do 6º ano do ensino fundamental. As aulas aconteciam as segundas-feiras, com início às 8:35 e término às 10:15. A turma possuía 18 alunos, 11 meninos e 7 meninas. Iniciou-se com a observação da turma, onde foi realizado o registro do local da prática de atividades físicas, assim como os materiais disponíveis da escola. As aulas foram planejadas sistematicamente, com início sobre a história do atletismo, posteriormente trabalhando sobre as corridas de velocidade, revezamento e barreiras. Num primeiro instante, apresentou-se a proposta de trabalho para o conteúdo e a história do Atletismo, através de vídeos e diálogo com a turma. Posteriormente, no decorrer das aulas, utilizamos o uso de materiais pedagógicos, como bastões e barreiras. Tais materiais foram elaborados em parceria com os alunos devido a não existência destes no espaço escolar e devido a importância destes materiais para proporcionar um contato real com os objetos/instrumentos de ensino.

A Educação Física Crítico - Superadora tem suas bases epistemológicas sustentadas na teoria pedagógica denominada Pedagogia Histórico – Crítica, elaborada por Dermeval Saviani. O Autor preocupou-se em pensar e construir uma teoria pedagógica de caráter crítico para o contexto educacional, diferenciando-se das teorias existentes de caráter tradicional e reproduktivistas (SAVIANI, 2013).

Saviani aponta que sua teoria compactua com a corrente do pensamento do materialismo histórico, compreendendo a educação em seu desenvolvimento histórico – objetivo e, consequentemente, a possibilidade de articular-se à uma proposta pedagógica cujo ponto de referência seja a transformação da sociedade



capitalista e não sua manutenção. Deste modo, indo ao encontro do pensamento proposto pelo Coletivo de Autores ao abordar sobre a Educação Física, em que “podemos dizer que os temas da Cultura Corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade” (SOARES, et. al p. 62), e segue, “tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que o jogo, esporte, ginástica e dança [...], tem com os grandes problemas sociopolíticos atuais” (idem), por fim, “defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais” (idem, p. 63).

Entendemos que tais teorias proporcionam uma base sólida e consistente, sendo possível sua materialização no contexto da escola pública em uma sociedade capitalista, tornando-se palpável e concreta.

Os planejamentos das aulas seguiram a metodologia dos cinco passos de Saviani (2012), tendo coerência com a proposta de trabalho e com a concepção de Educação Física que guiou a ação.

Gasparin (2009), apresenta e discorre sobre os cinco passos do processo metodológico que é empregado para materialização da prática pedagógica baseada na relação dialética entre sujeito e conhecimento, ou seja, aluno e conteúdo através da mediação do professor, sendo:

Prática Social (inicial): Contato inicial do aluno com o conteúdo a ser trabalhado, o aluno apresenta seu conhecimento empírico sobre o tema e toma conhecimento do ponto de partida do trabalho; *Problematização:* Processo de questionamentos e momento de instigar o aluno a refletir, analisar e encontrar possibilidades e alternativas de transformar a prática social inicial. É também “[...] o momento do processo em que essa prática social é posta em questão, analisada, levando em consideração o conteúdo a ser trabalhado e as exigências sociais de aplicação deste conhecimento” (idem. p.34); *Instrumentalização:* Fase de estruturação do conhecimento científico e desenvolvimento dos conceitos científicos. Momento de transmissão e assimilação dos conteúdos, respondendo as questões levantadas na fase anterior. O conteúdo é posto à disposição do educando, para que



recriem e transformem; *Catarse*: Momento de sistematizar o que foi incorporado pelo educando, mostrando que atingiu um nível intelectual mais elevado de conhecimento, assumindo uma nova postura mental. Momento de síntese de entendimento, uma nova postura mental do aluno (idem p. 9); *Prática Social (final)*: A partir da nova posição do aluno em relação ao conteúdo, é o momento de transpor a teoria para uma nova prática, o aluno detém uma nova forma de pensar a realidade que constitui a nova prática social final.

Relato das Inquietações

Neste ponto do trabalho nos debruçaremos em relatar brevemente algumas percepções e preocupações que foram vivenciadas, apresentando a organização pedagógica, o contexto da realidade e o entendimento dos alunos acerca da Cultura Corporal.

No contato inicial com a escola percebemos que os alunos apresentavam uma compreensão muito precária e limitada em relação a Educação Física, mas principalmente sobre o Atletismo o que nos causava uma preocupação em relação ao trato com o conhecimento. Havia uma atenção especial no momento de planejar e organizar as aulas, mas, em especial, no momento de instrumentalizar os conteúdos, com intuito de proporcionar um momento lúdico e de aprendizagem, tornando-o significativo aos alunos e iniciando um processo de construção de um novo entendimento referente a Educação Física, ampliando suas compreensões, e mais, sua expressão corporal e cultural (SOARES et. al 2012).

Seguindo nesse contexto, outra inquietação que emergiu da prática pedagógica foram os momentos de “negociação” com os educandos, pois devido à cultura de Educação Física que havia sido construída na escola, o conteúdo desenvolvido girava em torno dos esportes, leia-se futebol. Deste modo, foi planejado momentos de confronto e contraposição, em que se pautou em refletir sobre a vasta gama de conhecimento que a disciplina possui, sempre relacionando com o contexto social, ou seja, proporcionando diálogos com os educandos referente ao que eles praticavam/realizavam fora do contexto escolar que podiam ser contrastado com os conteúdos da Educação Física escolar, enriquecendo as



problematizações e as sínteses, propiciando espaços de inserção do aluno na construção da aula.

CONCLUSÃO

O Estágio Curricular Supervisionado II favoreceu o contato com a realidade escolar, nos anos finais do ensino fundamental, contribuindo com desafios e enfrentamentos reais e concretos dentro do contexto escolar. Acreditamos que essa realidade vivenciada no contexto educativo foi significativa e favoreceu para uma formação de qualidade, na busca de soluções para os enfrentamentos da prática pedagógica, contribuindo para a formação de uma identidade docente que percorre um permanente movimento de construção.

Apesar da escola não proporcionar materiais e local adequado para a prática do Atletismo, conseguimos desenvolver uma iniciação de qualidade, envolvendo os alunos com o conteúdo, principalmente na elaboração dos materiais pedagógicos. Concentramos esforços para atingir nossos objetivos designados para o trato com o conteúdo na perspectiva de socializar com os educandos o conhecimento da Educação Física na forma de linguagem e expressividade corporal.

Por fim, as oportunidades de estudos e fundamentação teórica referente a concepção e metodologia contribuíram para o fornecimento de instrumentos necessários à organização e sistematização do conhecimento no trato com os elementos da Cultura Corporal.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a Pedagogia Histórico – Crítica**. 5ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009;

GOMES, S; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25^aed. rev. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007;



SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42^aed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012;

_____. **Pedagogia Histórico – Crítica: primeiras aproximações**. 11^aed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013;

SOARES, et.al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012;